

Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja

Este livro é baseado numa série de palestras dadas por Śrīla Prabhupāda em 1968 sobre o Śrīmad-Bhāgavatam, Sétimo Canto, Sexto Capítulo.

A pessoa mais querida

Hoje contarei a história de um pequeno devoto chamado Prahlāda Mahārāja. Ele nasceu numa família de ateístas ferrenhos. Há duas espécies de homens neste mundo: os demônios e os semideuses. Qual é a diferença entre eles? A principal diferença é que os semideuses, ou pessoas divinas, são devotados ao Senhor Supremo, ao passo que os demônios são ateístas. Eles não acreditam em Deus porque são materialistas. Essas duas classes de homens sempre existiram neste mundo. No momento atual, devido à era de Kali (a era das desavenças), o número de demônios tem aumentado, mas a classificação existe desde o início da criação. O incidente que estou narrando a vocês ocorreu há muitíssimo tempo, alguns milhões de anos depois do momento da criação.

Prahlāda Mahārāja era o filho do homem mais ateísta e poderoso da época. Porque a sociedade era materialista, este menino não tinha oportunidade de glorificar o Senhor Supremo. A característica de uma grande alma é que ela é muito ávida de disseminar as glórias do Senhor Supremo. O Senhor Jesus Cristo, por exemplo, era muito ávido de disseminar as glórias de Deus, mas as pessoas demoníacas o interpretaram mal e o crucificaram.

Quando tinha apenas cinco anos de idade, Prahlāda Mahārāja foi mandado para a escola. Sempre que havia um período de recreio, quando o professor estava ausente, ele dizia a seus amigos: “Meus queridos amigos, venham. Vamos falar sobre a consciência de Kṛṣṇa”. Esta cena é narrada no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Sétimo Canto, Sexto Capítulo. O devoto Prahlāda disse: “Meus queridos amigos, agora é a hora, enquanto somos crianças, de buscar a consciência de Kṛṣṇa”.

Seus amiguinhos responderam: “Agora vamos brincar! Por que adotar a consciência de Kṛṣṇa?”

Em resposta, Prahlāda Mahārāja disse: “Se vocês são inteligentes, então devem começar *bhāgavata-dharma* desde a infância”.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* oferece *bhāgavata-dharma*, ou o processo que conduz ao conhecimento científico sobre Deus. *Bhāgavata* significa “a Suprema Personalidade de Deus”, e *dharma* significa “princípios reguladores”. Essa forma de vida humana é muito rara. É uma grande oportunidade. Portanto, Prahlāda disse: “Meus queridos amigos, vocês nasceram como seres humanos civilizados. Desse modo, embora os seus corpos humanos sejam temporários, eles oferecem a maior oportunidade”. Ninguém sabe a duração de sua vida. Calcula-se que nesta era o ser humano possa viver até cem anos. Porém, à medida que a era de Kali avança, a duração de vida, a memória, a misericórdia, a religiosidade e todas as outras boas qualidades diminuem. Logo, nesta era ninguém tem nenhuma garantia de que viverá muito.

Ainda assim, embora a forma humana seja temporária, a pessoa pode lograr a perfeição mais elevada da vida enquanto se encontra nessa forma humana. Qual é esta perfeição? Compreender o onipenetrante Senhor Supremo. Para outras formas de vida isso não é possível. Através do gradual processo evolutivo chegamos a esta forma humana; assim sendo, ela é uma oportunidade rara. Mediante a lei da natureza, a pessoa recebe um corpo humano com o qual pode elevar-se à vida espiritual e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

A meta última da vida é Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Num verso posterior, Prahlāda Mahārāja dirá: “Neste mundo, aqueles que estão encantados com a energia material não conhecem qual é a meta da vida humana. Por quê? Porque estão fascinados com a deslumbrante energia externa do Senhor. Eles esqueceram que a vida é uma oportunidade para se compreender a meta última da perfeição: Viṣṇu”. Por que devemos estar muito ansiosos para conhecer Viṣṇu, ou Deus? Prahlāda Mahārāja apresenta uma razão: “Viṣṇu é a pessoa mais querida. Isso nós esquecemos”. Todos buscamos algum amigo querido — todos buscam isso. O homem busca a amizade de uma mulher, a mulher busca a amizade de um homem. Ou então um homem busca a amizade de um homem, e uma mulher a de uma mulher. Todos buscam algum amigo querido, algum amigo gentil. Por quê? Porque queremos a cooperação de um benquerente que nos ajudará. Isto faz parte da luta pela existência, e é natural. Porém, não sabemos que nosso melhor amigo é Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

Aqueles que leram o *Bhagavad-gītā* conhecem este ótimo verso no Quinto Capítulo: “Se desejas a paz, então debes entender perfeitamente que tudo neste mundo e em outros mundos faz parte da propriedade de Kṛṣṇa, que Ele é o desfrutador de tudo e que Ele é o amigo supremo de todos”. Por que executar austeridades?

Por que executar rituais religiosos? Por que dar caridade? Todas essas atividades destinam-se à satisfação do Senhor Supremo, e a nada mais. E quando o Senhor Supremo estiver satisfeito, obteremos o resultado. Quer a pessoa deseje felicidade material mais elevada ou felicidade espiritual, quer deseje levar uma vida melhor neste planeta ou em outros planetas — tudo o que ela desejar, ela obterá caso satisfaça ao Senhor Supremo. Portanto, Ele é o mais sincero amigo. Tudo o que ela desejar dEle, poderá obter. Mas o homem inteligente não deseja nada que seja materialmente contaminado.

No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que através das atividades piedosas é possível elevar-se ao planeta material mais elevado, conhecido como Brahmaloça, onde a duração de vida é de milhões e milhões de anos. Não podemos imaginar a duração de vida lá; nossa aritmética será ineficiente. A afirmação do *Bhagavad-gītā* é de que a vida de Brahmā é tão longa que 4 bilhões e 320 milhões dos nossos anos correspondem a apenas doze de suas horas. Kṛṣṇa diz: “Qualquer posição que desejes, desde a de uma formiga até a de Brahmā, podes tê-la. Mas a repetição de nascimentos e mortes continuará ocorrendo. Todavia, se, através da prática da consciência de Kṛṣṇa, vieres a Mim, então não terás de voltar a essa miserável condição material”.

Prahlāda Mahārāja disse a mesma coisa: Devemos buscar nosso mais querido amigo, Kṛṣṇa, o Senhor Supremo. Por que Ele é o nosso mais querido amigo? Por natureza Ele é querido. Neste momento, o que você considera o objeto mais querido? Você já analisou isto? Você mesmo é o objeto mais querido. Estou sentado aqui, mas se houver um alarme de incêndio, imediatamente cuidarei de mim mesmo: “Como posso me salvar?” Esquecemos nossos amigos e até nossos parentes: “Antes de tudo, vou me salvar”. Autopreservação é a primeira lei da natureza.

No sentido mais grosseiro, a palavra *ātmā* — “eu” — refere-se ao corpo. Na esfera mais sutil a mente ou a inteligência é o *ātmā*, e no verdadeiro sentido *ātmā* quer dizer a alma. Na fase grosseira queremos proteger e satisfazer o corpo, e na fase mais sutil queremos satisfazer a mente e a inteligência. Porém, acima dos planos mental e intelectual, onde a atmosfera é espiritualizada, podemos compreender: “Eu não sou esta mente, intelecto ou corpo. *Ahaṁ brahmāsmi* — sou espírito, parte integrante do Senhor Supremo”. Essa é a plataforma de verdadeira compreensão.

Prahlāda Mahārāja disse que de todas as entidades vivas, Viṣṇu é o benquerente supremo. Portanto, todos estamos à procura dEle. Quando uma criança chora, o que ela deseja? Sua mãe. Mas ela não tem linguagem para expressar isso. Por natureza ela tem um corpo, nascido do corpo de sua mãe; logo, existe uma relação íntima com o corpo da mãe. A criança não gostará de nenhuma outra mulher. A criança chora, mas quando a mulher que é a mãe da criança vem e a pega, ela de imediato se acalma. Ela não tem linguagem para expressar tudo isso, mas esse relacionamento com sua mãe é uma lei da natureza. Da mesma forma, por natureza tentamos proteger o corpo. Isto é autopreservação. É uma lei natural da entidade viva, assim como o comer é uma lei natural e o dormir é uma lei natural. Por que protejo o corpo? Porque dentro do corpo está a alma.

O que é esta alma? A alma é parte do Senhor Supremo. Assim como queremos proteger a mão ou o dedo porque eles fazem parte do corpo, do mesmo modo tentamos nos salvar porque esse é o processo defensivo do Supremo. O Supremo não precisa de defesa, mas essa é a manifestação de nosso amor para com Ele, que agora está pervertido. O dedo e a mão destinam-se a satisfazer os interesses do corpo inteiro; tão logo desejo que a mão venha aqui, ela vem, e tão logo desejo que o dedo toque o tambor, ele toca. Essa é a posição natural. De modo semelhante, estamos buscando a Deus, para dedicar nossa energia ao serviço do Supremo, mas sob o encanto da energia ilusória não sabemos disso. Esse é nosso erro. Agora, na vida humana, temos a oportunidade de compreender nossa posição verdadeira. Apenas porque vocês são seres humanos é que vieram aqui para aprender sobre a consciência de Kṛṣṇa, sobre a verdadeira meta da vida. Não posso convidar cães e gatos para sentarem-se aqui. Essa é a diferença entre os seres humanos e os cães e gatos. O ser humano pode entender a necessidade de buscar a verdadeira meta da vida. Mas se ele perde a oportunidade, é uma grande catástrofe.

Prahlāda Mahārāja disse: “Deus é a pessoa mais querida. Temos de buscar a Deus”. E quanto às necessidades materiais da vida? Prahlāda Mahārāja respondeu: “Vocês estão atrás do gozo dos sentidos, mas o gozo dos sentidos é obtido automaticamente através do contato com este corpo”. Porque o porco tem certa espécie de corpo, seu gozo dos sentidos advém de comer excremento, essa mesma coisa que é muitíssimo detestável para nós. Logo após evacuar, você parte dali para se livrar do mau cheiro — mas o porco fica esperando. Tão logo você evacue, ele então irá desfrutar. Dessa maneira, existem diferentes espécies de gozo dos sentidos de acordo com as diferentes espécies de corpos. Todos aqueles que têm um corpo material desfrutam de gozo dos sentidos. Não pensem que os porcos que comem excremento são infelizes. Não, eles estão engordando dessa maneira. Eles são muito felizes.

Outro exemplo é o camelo. O camelo gosta muito de comer ramos espinhosos. Por quê? Porque quando ele come ramos espinhosos, os espinhos cortam sua língua, o sangue verte e ele saboreia o próprio sangue.

Então ele pensa: “Estou desfrutando”. Isso é gozo dos sentidos. A vida sexual também é assim. Saboreamos nosso próprio sangue, e pensamos que estamos desfrutando. Essa é a nossa tolice.

Neste mundo material, a entidade viva é um ser espiritual, mas porque tem a tendência a desfrutar, a explorar a energia material, ela entra em contato com o corpo. Existem 8.400.000 espécies de entidades vivas, cada qual com um corpo diferente, e, de acordo com o corpo, elas têm sentidos específicos com os quais desfrutam uma classe específica de prazer. Digamos que você receba ramos espinhosos para comer: “Senhoras e senhores, eis aqui um ótimo alimento. É garantido pelos camelos. É muito bom”. Vocês gostariam de aceitá-lo? “Não! Que porcaria você nos está oferecendo?” Porque temos um corpo diferente do corpo do camelo, não nos agrada comer ramos espinhosos. Mas se os oferecermos a um camelo, ele considerará uma ótima refeição.

Então, se os porcos e camelos podem desfrutar do gozo dos sentidos sem demasiado esforço, por que não seria possível para nós seres humanos? Sim, seria — mas essa não é a nossa realização máxima. As facilidades para desfrutar do gozo dos sentidos são oferecidas pela natureza, quer a um porco, a um camelo ou a um ser humano. Desse modo, por que devemos nos esforçar por facilidades que estamos destinados a receber de qualquer maneira, pela lei da natureza? Em todas as formas de vida as demandas corpóreas são satisfeitas através do arranjo da natureza. Esse desfrute é providenciado, assim como existe um arranjo para provocar o sofrimento. Você gosta de ter febre? Não. Por que ela vem? Eu não sei. Mas ela vem, não? Sim. Você se esforçou para obtê-la? Não. Então, como ela veio? Pela natureza. Essa é a única resposta. E se sua miséria vem através da natureza, sua felicidade também virá do mesmo modo. Não se preocupe com isso. Essa é a instrução de Prahlāda Mahārāja. Se você recebe as misérias da vida sem esforço, da mesma maneira você obterá felicidade sem esforço.

Então qual é o verdadeiro propósito da forma de vida humana? Cultivar a consciência de Kṛṣṇa. O restante será obtido através da lei da natureza, que em última análise é a lei de Deus. Mesmo que eu não me esforce, devido ao meu trabalho passado e à minha classe específica de corpo, receberei tudo o que estou destinado a obter. Nossa verdadeira preocupação, portanto, deve ser a de buscar a meta mais elevada da vida humana.

Estamos arruinando nossas vidas!

Portanto, em vez de ficarmos muito ansiosos por estimular nossos sentidos na tentativa de aumentar a felicidade material, devemos tentar lograr a felicidade espiritual através da prática da consciência de Kṛṣṇa. Assim como Prahlāda Mahārāja disse: “Embora a vida neste corpo humano seja temporária, ela é muito valiosa. Portanto, em vez de tentar aumentar o gozo dos sentidos materiais, seu dever é dedicar suas atividades de alguma maneira à consciência de Kṛṣṇa”.

Nossa inteligência superior advém do fato de termos um corpo humano. Porque temos consciência superior, devemos nos esforçar para obter desfrute superior na vida, ou seja, desfrute espiritual. E como é possível obter esse desfrute espiritual? Devemos nos absorver em servir ao Senhor Supremo, que concede o prazer da liberação. Devemos voltar nossa atenção para alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa, que pode nos dar a liberação deste mundo material.

Mas não podemos desfrutar nessa vida e nos ocupar no serviço a Kṛṣṇa em nossa próxima vida? Prahlāda Mahārāja respondeu: “Agora estamos nesse enredamento material. Agora tenho este corpo, mas o deixarei após alguns anos e então terei de aceitar outro corpo. Uma vez que você aceite um corpo e desfrute como os sentidos do corpo dizem, você prepara outro corpo através de tal desfrute sensorial, e obtém um outro corpo conforme seu desejo”. Não há garantia alguma de que você obterá um corpo humano. Isso dependerá de suas atividades. Se você agir como um semideus, obterá um corpo de semideus. E se você agir como um cão, obterá um corpo de cão. No momento da morte, o destino não está em suas mãos — está nas mãos da natureza. Não é nosso dever especular sobre que corpo material iremos obter em nossa próxima vida. No momento atual, devemos simplesmente entender que este corpo humano é uma grande oportunidade para desenvolvermos nossa consciência espiritual, nossa consciência de Kṛṣṇa. Portanto, devemos agora mesmo nos ocupar no serviço a Kṛṣṇa. Então, iremos progredir.

Quanto tempo devemos fazer isto? Enquanto este corpo continuar trabalhando. Não sabemos quando ele irá parar de funcionar. O grande santo Parīkṣit Mahārāja teve um aviso de sete dias: “Teu corpo perecerá numa semana”. Mas nós não sabemos quando nosso corpo irá perecer. Sempre que estamos na estrada, pode haver um acidente a qualquer momento. Devemos estar sempre preparados. A morte está sempre aí. Não devemos pensar otimistamente: “Todos estão morrendo, mas eu viverei”. Por que você viverá se todos estão morrendo? Seu avô morreu, seu bisavô morreu, outros parentes seus morreram — por que você irá

viver? Você também morrerá. E seus filhos também irão morrer. Portanto, antes que a morte chegue, enquanto temos esta inteligência humana, vamos nos ocupar em consciência de Kṛṣṇa. Este é o preceito de Prah̄lāda Mahārāja.

Não sabemos quando este corpo irá parar; portanto, vamos nos ocupar agora mesmo em consciência de Kṛṣṇa e agir adequadamente. “Mas se me ocupo agora em consciência de Kṛṣṇa, quais serão meus meios de subsistência?” Isso será providenciado. Fico muito feliz em informá-los sobre a confiança de um estudante de um de nossos centros. Houve um desacordo. Outro estudante disse: “Você não se preocupa em como manter o estabelecimento”. E ele replicou: “Kṛṣṇa suprirá!” Essa é uma ótima convicção; fiquei feliz de ouvi-la. Se cães, gatos e porcos podem obter alimento, por que Kṛṣṇa não iria suprir nosso alimento, se somos conscientes de Kṛṣṇa e devotamos nosso serviço por completo a Ele? Kṛṣṇa é ingrato? Não.

No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz: “Meu querido Arjuna, Eu sou igual com todos. Ninguém é objeto de Minha inveja, e ninguém é Meu amigo especial, mas dou atenção especial a quem se ocupa em consciência de Kṛṣṇa”. A criancinha é cem por cento dependente da misericórdia de seus pais; desse modo, os pais dão atenção especial a essa criança. Embora os pais sejam igualmente bons com todas as crianças, com a criancinha que está sempre chamando “Mãe!” eles têm uma preocupação maior. “Sim, meu querido filho? Sim?” Isso é natural.

Se somos cem por cento dependentes de Kṛṣṇa, que está fornecendo alimento para os cães, pássaros, feras — para 8.400.000 espécies de vida — por que ele não iria fornecer alimento para nós? Essa convicção é um sintoma de rendição. Mas não devemos pensar: “Porque Kṛṣṇa está fornecendo meu alimento, agora vou dormir”. Não, temos de trabalhar, mas sem receios. Devemos nos ocupar de todo o coração em consciência de Kṛṣṇa, confiantes na manutenção e proteção de Kṛṣṇa.

Agora, vamos calcular nossa duração de vida. Diz-se que nesta era podemos viver no máximo cem anos. Outrora, em Satya-yuga, a era da bondade, os seres humanos viviam até cem mil anos. Na era seguinte, Tretā-yuga, eles costumavam viver por dez mil anos, e na era seguinte, chamada Dvāpara-yuga, costumavam viver por mil anos. Agora, nesta era, chamada Kali-yuga, a estimativa é de cem anos. Aos poucos, à medida que Kali-yuga avançar, nossa duração de vida diminuirá ainda mais. Este é o dito progresso de nossa civilização moderna. Temos muito orgulho de sermos felizes e de estarmos aprimorando nossa civilização. O resultado, contudo, é que embora tentemos desfrutar da vida material, a duração de nossa vida está diminuindo.

Então, aceitando que alguém viva por cem anos, se ele não tem informação alguma sobre vida espiritual, metade desse período ele desperdiça à noite dormindo e fazendo sexo. Isso é tudo. Ele não tem outro interesse. E durante o dia, qual é sua preocupação? “Onde há dinheiro? Onde há dinheiro? Tenho de manter este corpo”. E quando tem dinheiro, ele pensa: “Agora, deixe-me gastar com minha esposa e filhos”. Desse modo, onde está sua compreensão espiritual? À noite, ele passa o tempo dormindo e fazendo sexo, e de dia ele passa o tempo trabalhando arduamente para ganhar dinheiro. É essa a missão de sua vida? Que horrível é tal vida!

A maioria das pessoas fica em ilusão durante a infância, ocupada em jogos frívolos. Até os vinte anos, você pode facilmente continuar assim. Então, quando você envelhece, por mais vinte anos não pode fazer nada. Quando um homem envelhece, seus sentidos não podem funcionar. Vocês já viram muitos velhos; eles não têm nada a fazer a não ser descansar. Agora mesmo recebemos uma carta de um de nossos estudantes relatando que sua avó está parálitica e está sofrendo há três anos e meio. Dessa maneira, na velhice, tudo está acabado assim que se chegue aos oitenta anos. Portanto, desde o início até os vinte anos, tudo está arruinado; e mesmo que se viva por cem anos, outros vinte anos na etapa final da vida também serão arruinados. Logo, quarenta anos da vida são desperdiçados dessa maneira. E no período intermediário existe um desejo sexual muito forte. E assim outros vinte anos podem ser perdidos. Vinte anos, vinte anos e mais vinte anos — sessenta anos se passaram. Essa é a análise que Prah̄lāda Mahārāja fez sobre a vida. Estamos arruinando nossa vida, em vez de usá-la para avançar em consciência de Kṛṣṇa.

Ilusão familiar

Prah̄lāda Mahārāja disse a seus amigos: “Vocês têm de começar a consciência de Kṛṣṇa agora mesmo”. Todos os meninos nasceram em famílias materialistas e ateístas, mas por boa fortuna tiveram a associação de Prah̄lāda, que era um grande devoto do Senhor desde o nascimento. Sempre que encontrava uma oportunidade, quando o professor estava fora da sala de aula, ele costumava dizer: “Meus queridos amigos, vamos cantar Hare Kṛṣṇa; agora é a hora de começar a consciência de Kṛṣṇa”.

Então, como já afirmamos, algum menino pode ter dito: “Mas somos apenas crianças. Vamos brincar.

Não vamos morrer agora. Vamos nos divertir, e mais tarde começaremos a consciência de Kṛṣṇa”. As pessoas não sabem que a consciência de Kṛṣṇa é o desfrute mais elevado. Eles pensam que esses rapazes e moças que se juntaram ao movimento da consciência de Kṛṣṇa são tolos. “Devido à influência de Prabhupāda, eles se juntaram à consciência de Kṛṣṇa e abandonaram todas as coisas aprazíveis”. Mas essa não é a verdade. Eles são todos inteligentes, rapazes e moças cultos, vindo de famílias muito respeitáveis; eles não são tolos. Em nossa Sociedade, eles estão realmente desfrutando a vida; caso contrário, não teriam sacrificado seu valioso tempo em prol deste movimento.

De fato, a vida é muito jubilosa na consciência de Kṛṣṇa, mas as pessoas não sabem disso. Elas dizem: “Qual o valor dessa consciência de Kṛṣṇa?” Quando a pessoa cresce enredada no processo de gozo dos sentidos, é muito difícil livrar-se dele. Portanto, de acordo com as regulações védicas, na vida estudantil, que começa aos cinco anos de idade, os meninos aprendem sobre a vida espiritual. Isto se chama *brahmacarya*. O *brahmacārī* dedica a sua vida à consecução da consciência suprema — consciência de Kṛṣṇa ou consciência de Brahman.

Brahmacarya tem muitas regras e regulações. Por exemplo, independentemente de quão rico seja o pai, o *brahmacārī* se rende para ser treinado sob a guia de um mestre espiritual e trabalha no *āśrama* do mestre espiritual tal qual um servo humilde. Como isso é possível? Temos experiência prática de que ótimos rapazes, vindo de famílias muito respeitáveis, não hesitam em fazer qualquer espécie de serviço aqui. Eles lavam panelas, limpam o chão — tudo. A mãe de um estudante ficou surpresa com seu filho quando ele a visitou em casa. Antes, ele não ia nem mesmo ao mercado, e agora ele se ocupa vinte e quatro horas por dia. A menos que a pessoa sinta prazer, como é possível que ela se ocupe num processo como a consciência de Kṛṣṇa? Isto se deve apenas ao cantar de Hare Kṛṣṇa. Essa é nossa única posse — o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Podemos ser muito alegres simplesmente com a consciência de Kṛṣṇa. De fato, é uma vida jubilosa. Mas, a menos que seja treinada, a pessoa não pode aceitá-la.

Prahlāda Mahārāja disse que todos estão apegados à afeição familiar. Quem está apegado aos afazeres domésticos, não pode controlar os sentidos. Por natureza, todos querem amar alguém. Sociedade, amizade e amor são necessários. São exigências da alma espiritual, mas aqui eles se refletem pervertidamente. Eu vi que muitas senhoras e cavalheiros em seu país não têm vida familiar, mas eles depositaram seu amor em cães e gatos. Porque querem amar alguém, mas não vêem ninguém adequado, eles depositam seu valioso amor em cães e gatos. Nossa preocupação é transferir este amor — que tem de ser colocado em algum lugar — para Kṛṣṇa. Essa é a consciência de Kṛṣṇa. Se você transfere seu amor para Kṛṣṇa, essa é a perfeição. Mas agora, porque se sentem frustradas e enganadas, as pessoas não sabem onde depositar seu amor, e acabam depositando seu amor em cães e gatos.

Todos estão enredados pelo amor material. É muito difícil desenvolver vida espiritual quando se está atado pelo amor material, porque este cativo do amor é muito forte. Portanto, Prahlāda propôs que se deve aprender a consciência de Kṛṣṇa desde a infância. Quando tem cinco ou seis anos de idade — tão logo sua consciência esteja desenvolvida — a criança deve ser mandada para ser treinada numa escola, e Prahlāda Mahārāja diz que sua educação deve ser consciente de Kṛṣṇa desde o próprio início. O período que vai dos cinco aos quinze anos é muito valioso; você pode treinar qualquer criança em consciência de Kṛṣṇa, e ela será perfeita.

Se uma criança não é treinada em consciência de Kṛṣṇa, mas sim em progresso material, é difícil para ela desenvolver vida espiritual. O que é materialismo? Materialismo quer dizer que todos nós neste mundo material, embora sejamos almas espirituais, de uma forma ou de outra queremos desfrutar deste mundo material. O espírito de desfrute está presente em sua forma pura no mundo espiritual, em relação com Kṛṣṇa, mas viemos aqui para partilhar de um desfrute contaminado, assim como um homem na rua pensa que pode desfrutar tomando alguma bebida alcoólica. O princípio básico do desfrute material é o sexo. Portanto, você encontrará o sexo não apenas na sociedade humana, mas também na sociedade dos gatos, dos cães, dos pássaros — em toda a parte. Durante o dia, o pombo faz sexo pelo menos vinte vezes. Esse é o seu desfrute.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma que o desfrute material se fundamenta em nada mais senão a combinação sexual de um homem e de uma mulher. No início, o rapaz pensa: “Oh! aquela moça é ótima”. E a moça pensa: “Aquele rapaz é ótimo”. Ao se encontrarem, essa contaminação material torna-se mais patente. E quando eles realmente desfrutam a vida sexual, eles ficam mais apegados, completamente apegados. Como? Tão logo um rapaz e uma moça se casem, eles querem um apartamento. Eles então têm filhos. E quando têm filhos, eles querem reconhecimento social — sociedade, amizade e amor. Dessa maneira, seu apego material continua crescendo. E para tudo isso precisa-se de dinheiro. Um homem muito materialista irá enganar qualquer um, matar qualquer um, mendigar, tomar emprestado ou roubar — qualquer coisa para conseguir dinheiro. Ele sabe que sua propriedade, família, esposa e filhos não podem

continuar existindo perpetuamente. Eles são como bolhas no oceano: vieram a existir, e muito em breve desaparecerão. Mas ele fica muitíssimo apegado. Ele sacrificará seu avanço espiritual em troca da busca de dinheiro para mantê-los. Sua consciência perversa: “Eu sou este corpo. Pertencço a este mundo material. Pertencço a este país. Pertencço a esta comunidade. Pertencço a esta religião. Pertencço a esta família” — torna-se cada vez maior.

Onde está sua consciência de Kṛṣṇa? Ele fica tão enredado que o dinheiro se torna mais valioso para ele do que a própria vida. Em outras palavras, ele pode arriscar sua vida por dinheiro. O pai de família, o trabalhador, o comerciante, o ladrão, o marginal, o trapaceiro — todos estão atrás de dinheiro. Isso é ilusão. Ele se perde em meio a esse enredamento.

Prahlāda Mahārāja disse que nesse estado, quando a pessoa está demais envolvida no materialismo, ela não pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, ela deve praticar a consciência de Kṛṣṇa desde a tenra infância. É claro que Caitanya Mahāprabhu é tão bondoso que disse: “Antes tarde do que nunca. Embora você tenha perdido a oportunidade de começar a consciência de Kṛṣṇa desde a infância, comece agora, em qualquer posição que esteja”. Este é o ensinamento de Caitanya Mahāprabhu. Ele jamais disse que quem não começou a consciência de Kṛṣṇa desde a infância não pode avançar. Não. Ele é muito bondoso. Ele nos deu este ótimo processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Quer você seja jovem, quer seja velho — não importa — simplesmente comece. Ninguém sabe quando sua vida terminará. Se você cantar com sinceridade, mesmo por um momento, isso terá um enorme efeito. Esse cantar irá salvá-lo do maior perigo, a saber, tornar-se um animal em sua próxima vida.

Embora tenha apenas cinco anos de idade, Prahlāda Mahārāja fala tal qual um homem muito experiente e culto, porque ele recebeu conhecimento de seu mestre espiritual, Nārada Muni. Isso é revelado no próximo capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.7). Sabedoria não depende de idade, mas do conhecimento recebido de uma fonte superior. Ninguém se torna sábio apenas por avançar em idade. Não. Isso não é possível. O conhecimento tem de ser recebido de uma fonte superior; então a pessoa pode se tornar sábia. Não importa se ela tem cinco anos ou cinqüenta anos de idade. Como está dito: “Devido à sabedoria o homem se torna um ancião, mesmo sem ter idade avançada”.

Desse modo, embora Prahlāda tivesse apenas cinco anos, devido a seu conhecimento avançado, ele estava transmitindo instruções perfeitas a seus colegas. Talvez alguém considere essas instruções desagradáveis. Digamos que um homem já seja casado e Prahlāda diga: “Aceite a consciência de Kṛṣṇa”. Ele pensará: “Como posso largar minha esposa? Juntos, nós conversamos tão agradavelmente, sentamos e desfrutamos. Como posso abandoná-la?” A atração familiar é muito forte.

Sou um homem idoso — com setenta e dois anos de idade. Estou longe de minha família há quatorze anos. Ainda assim, às vezes também penso em minha esposa e filhos. Isso é muito natural. Mas isso não quer dizer que eu tenha de voltar. Isso é conhecimento. Quando a mente divaga em pensamentos de gozo dos sentidos, deve-se entender de imediato: “Isso é ilusão”.

De acordo com o sistema védico é compulsório abandonar a vida familiar aos cinqüenta anos. Deve-se partir. Não há alternativa. Os primeiros vinte e cinco anos são para a vida de estudante. Dos cinco aos vinte e cinco anos, a pessoa deve ser muito bem educada em consciência de Kṛṣṇa. O princípio básico dessa educação deve ser a consciência de Kṛṣṇa, e nada mais. Então, sua vida será agradável e bem sucedida, tanto neste mundo quanto no próximo. Educação consciente de Kṛṣṇa quer dizer treinar a pessoa a abandonar por completo a consciência materialista. Isso é consciência de Kṛṣṇa perfeita.

Mas se o estudante é incapaz de captar a essência da consciência de Kṛṣṇa, ele pode então se casar com uma boa esposa e levar uma vida familiar tranqüila. E porque foi treinado nos princípios básicos da consciência de Kṛṣṇa, ele não se enredará no mundo material. Quem leva uma vida simples — com pensamento elevado — pode avançar em consciência de Kṛṣṇa mesmo na vida familiar.

Desse modo, a vida familiar não é condenada. Mas se um homem esquece sua identidade espiritual e apenas se envolve em afazeres materiais, então ele está perdido. A missão de sua vida está perdida. Se alguém pensa: “Não consigo me livrar do ataque do desejo sexual”, então ele pode se casar. Essa é a prescrição. Mas não se envolva em sexo ilícito. Se você deseja uma moça, se você deseja um rapaz, case-se e viva em consciência de Kṛṣṇa.

Quem é treinado em consciência de Kṛṣṇa desde a infância naturalmente se torna avesso ao modo de vida materialista, e aos cinqüenta anos ele o abandona. Como ele começa a abandoná-lo? Marido e mulher deixam o lar e viajam juntos em peregrinação. Se a pessoa permanece na vida familiar dos vinte e cinco aos cinqüenta anos, ela deverá ter então alguns filhos crescidos. Então, aos cinqüenta anos, o esposo entrega os negócios da família a alguns de seus filhos casados, e ele e a esposa partem em peregrinação para os lugares sagrados a fim de esquecer os apegos familiares. Ao se tornar cem por cento maduro em desapego, o

cavalheiro pede à esposa que volte a morar com os filhos, e ele permanece sozinho. Este é o sistema védico. Temos de dar a nós mesmos a oportunidade de avançar na vida espiritual, passo a passo. Caso contrário, se permanecermos apegados à consciência material por todos os nossos dias, não aperfeiçoaremos nossa consciência de Kṛṣṇa, e perderemos a oportunidade dessa forma de vida humana.

Suposta vida familiar feliz significa que nós temos uma esposa e filhos muito amáveis. Assim desfrutamos a vida. Mas não sabemos que esse desfrute é falso, que se apóia numa plataforma falsa. De repente, num piscar de olhos, talvez tenhamos de abandonar esse desfrute. A morte não está sob nosso controle. No *Bhagavad-gītā* aprendemos que se alguém morre muito apegado a sua esposa, o resultado será que em sua vida seguinte ele terá o corpo de uma mulher. E se a mulher está muito apegada a seu marido, ela terá um corpo de homem em sua vida seguinte. Do mesmo modo, se você não for um pai de família, mas estiver apegado a um cão ou gato, então sua vida seguinte será como cão ou gato. Essas são as leis do *karma*, ou natureza material.

O ponto principal é que devemos começar a consciência de Kṛṣṇa imediatamente. Digamos que alguém pense: “Depois que eu terminar minha vida de desfrute, quando estiver velho e não tiver mais nada a fazer, então irei à Sociedade da consciência de Kṛṣṇa para ouvir algo”. É claro que mesmo nessa idade ele poderá aceitar a vida espiritual, mas qual é a garantia de que ele chegará à velhice? Ele talvez morra a qualquer momento; portanto, adiar a vida espiritual é muito arriscado. Por isso, devemos aproveitar a oportunidade agora para avançar em consciência de Kṛṣṇa. Este é o propósito desta Sociedade: dar a todos a oportunidade de começar a consciência de Kṛṣṇa em qualquer etapa da vida. E através do processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, o avanço é muito rápido. Existe um resultado imediato.

Solicitamos a todas as senhoras e cavalheiros, que muito gentilmente assistem a nossas palestras ou lêem nossa literatura, o obséquio de cantar Hare Kṛṣṇa em suas horas de lazer e de ler nossos livros. Este é nosso pedido. Temos certeza de que todos verificarão que este processo é muito agradável e eficaz.

Eu amo a Kṛṣṇa mais do que tudo!

Agora Prahlāda Mahārāja faz mais uma declaração acerca das complicações da vida material. Ele compara o pai de família apegado ao bicho da seda. O bicho da seda se enrola num casulo feito de sua própria saliva, até que ele fica numa prisão da qual não pode escapar. Da mesma maneira, o enredamento de um pai de família materialista torna-se tão forte que ele não pode escapar do casulo da atração familiar. Embora haja tantas misérias na vida familiar materialista, ele não consegue se libertar. Por quê? Porque ele considera que desfrutar vida sexual e comer refeições saborosas é o mais importante. Por isso, apesar de tantas condições miseráveis, ele não consegue abandoná-las.

Dessa maneira, quando a pessoa está demais enredada na vida familiar, ela não consegue pensar em seu verdadeiro benefício — escapar da vida material. Embora seja sempre perturbada pelas diversas classes de misérias da vida materialista, ainda assim, devido à forte afeição familiar, ela não consegue escapar. Ela não sabe que está desperdiçando sua limitada duração de vida apenas em troca de afeição familiar. Ela está arruinando a vida que foi destinada a compreender sua alma eterna, a compreender sua verdadeira vida espiritual.

“Portanto”, disse Prahlāda a seus amigos demoníacos, “por favor, abandonem a companhia daqueles que estão apenas atrás de desfrute material. Só se associem com pessoas que aceitaram a consciência de Kṛṣṇa.” Este é seu conselho. Ele disse a seus amigos que essa consciência de Kṛṣṇa é fácil de se alcançar. Por quê? A consciência de Kṛṣṇa é na verdade muito querida para nós, mas a esquecemos. Portanto, quem quer que aceite consciência de Kṛṣṇa fica cada vez mais apegado a ela e esquece sua consciência materialista.

Se você está num país estrangeiro, você esquece seu lar, seus parentes e amigos que eram muito queridos para você. Mas se você de repente se lembra de seu lar e amigos, logo ficará muito preocupado: “Como poderei reencontrá-los?” Em São Francisco, um de nossos amigos me disse que há muito tempo ele deixara seus jovens filhos e fora para um outro país. Recentemente, uma carta chegou, de seu filho adulto, e o pai logo lembrou-se de sua afeição por ele e lhe enviou algum dinheiro. Essa afeição surgiu automaticamente, embora ele tivesse esquecido seu filho há muitos anos. De forma semelhante, nossa afeição por Kṛṣṇa é tão íntima que tão logo houver algum contato com a consciência de Kṛṣṇa, de imediato reviveremos nosso relacionamento com Ele.

Todos temos alguma relação específica com Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, a qual esquecemos. Mas, à medida que nos tornamos conscientes de Kṛṣṇa, a antiga consciência de nossa relação com Kṛṣṇa é revivida. E quando nossa consciência chega a esse estado puro, podemos entender nossa relação específica com

Kṛṣṇa. Podemos ter uma relação com Kṛṣṇa como filho, como servo, como amigo, como pai, como esposa ou como amante. Todos esses relacionamentos se refletem pervertidamente no mundo material. Mas tão logo chegamos à plataforma de consciência de Kṛṣṇa, nossa antiga relação com Kṛṣṇa é revivida.

Nós amamos — todos nós amamos. Primeiro eu amo meu corpo porque minha alma está dentro deste corpo. Assim, na verdade amo meu eu mais do que o corpo. Mas esse eu tem uma relação íntima com Kṛṣṇa porque o eu é parte integrante de Kṛṣṇa. Portanto, eu amo a Kṛṣṇa mais do que tudo. E porque Kṛṣṇa é onipenetrante, eu amo a tudo.

Infelizmente, esquecemos que Kṛṣṇa, Deus, é onipenetrante. Temos de reviver essa memória. Tão logo revivemos nossa consciência de Kṛṣṇa, podemos ver tudo em relação com Kṛṣṇa, e então tudo se torna adorável. Agora eu o amo ou você me ama, mas esse amor está na plataforma do corpo efêmero. Mas ao desenvolver amor por Kṛṣṇa, amarei não apenas a você, mas a toda entidade viva, porque a designação externa, o corpo, será esquecida. Quando alguém se torna cem por cento consciente de Kṛṣṇa, ele não pensa: “Este é um homem, este é um animal, este é um gato, este é um cão, este é um verme”. Ele vê a todos como partes integrantes de Kṛṣṇa. Isso é muito bem explicado no *Bhagavad-gītā*: “Quem é realmente versado em consciência de Kṛṣṇa torna-se um amante de todos no Universo”. A menos que estejamos situados na plataforma consciente de Kṛṣṇa, não há questão de fraternidade universal.

Se queremos de fato levar a cabo a idéia de fraternidade universal, então teremos de chegar à plataforma de consciência de Kṛṣṇa, não consciência material. Enquanto tivermos consciência material, nossos objetos adoráveis serão limitados. Mas quando realmente tivermos consciência de Kṛṣṇa, nossos objetos adoráveis serão universais. É isso o que afirmou Prahlāda Mahārāja: “Desde as plantas e árvores imóveis até a criatura mais elevada, Brahmā, a Suprema Personalidade de Deus está presente em toda a parte através de sua expansão como Paramātmā, o aspecto do Senhor localizado no coração de todos. Tão logo nos tornamos conscientes de Kṛṣṇa, essa expansão da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, nos induz a amarmos todos os objetos em relação com Kṛṣṇa”.

Compreendendo que Deus está em toda a parte

Mahārāja Prahlāda informou seus colegas sobre o aspecto onipenetrante do Senhor Supremo. Porém, embora o Senhor Supremo seja onipenetrante por meio de Suas expansões e energias, isso não quer dizer que Ele perdeu Sua personalidade. Isto é significativo. Embora seja onipenetrante, ainda assim Ele é uma pessoa. De acordo com nossa percepção material, se algo é onipenetrante, então não tem personalidade, nem aspecto localizado. Mas Deus não é assim. Por exemplo, o brilho do sol é onipenetrante, mas o Sol também tem um aspecto localizado, o planeta Sol, e você pode vê-lo. Não apenas há um planeta Sol, mas dentro do planeta Sol está o deus do Sol, cujo nome é Vivasvān. Obtemos essa informação na literatura védica. Não há como compreender o que ocorre em outros planetas, exceto através do processo de ouvir de fontes autorizadas. Na civilização moderna, aceitamos os cientistas como autoridades nesses assuntos. Ouvimos um cientista dizer: “Nós vimos a Lua; ela é de tal e tal maneira”, e acreditamos nisso. Não fomos com o cientista ver a Lua, mas acreditamos nele.

Crença é o princípio básico da compreensão. Talvez você acredite nos cientistas ou talvez nos *Vedas*. Compete-lhe escolher uma fonte de conhecimento. A diferença é que a informação dos *Vedas* é infalível, ao passo que a recebida dos cientistas é falível. Por que a informação dos cientistas é falível? Porque um homem comum, condicionado pela natureza material, tem quatro defeitos. Quais são eles? O primeiro deles é que um ser humano condicionado tem sentidos imperfeitos. Vemos o Sol como um pequeno disco. Por quê? Ele é muitíssimo maior que a Terra, mas o vemos apenas como um disco. Todos sabemos que nosso poder de visão, nosso poder de audição e assim por diante são limitados. E porque seus sentidos são imperfeitos, a alma condicionada na certa cometerá erros, embora ela possa até ser um grande cientista. Não muito tempo atrás neste país, houve um desastre quando os cientistas tentaram enviar um foguete ao espaço, mas ele foi de imediato reduzido a cinzas. Logo, houve um erro. A alma condicionada *tem* de cometer erros, porque essa é a natureza da vida condicionada. O erro talvez seja muito grande ou muito insignificante — isso não importa — mas um ser humano condicionado pela natureza material decerto comete erros.

Além disso, a alma condicionada também fica iludida. Isso acontece quando ela confunde uma coisa com outra. Por exemplo, aceitamos o corpo como sendo o eu. Visto que não sou este corpo, minha aceitação do corpo como sendo o eu é uma ilusão. O mundo inteiro se encontra sob a ilusão de que “eu sou este corpo”. Por isso não há paz. Eu penso que sou indiano, você pensa que é americano, e um chinês pensa

que é chinês. O que significa “chinês”, “americano” e “indiano”? É uma ilusão baseada no corpo. Isso é tudo.

Propensão a enganar é o quarto defeito da alma condicionada. A pessoa pode ser um tolo, mas se faz passar por muito erudito. Todos aqueles que estão iludidos e cometem erros são tolos, mas ainda assim tais tolos se fazem passar por fontes de conhecimento infalível. Assim, todas as almas condicionadas têm sentidos imperfeitos, estão sujeitas a cometer erros, ficam iludidas e estão influenciadas pela propensão a enganar.

Como se pode esperar conhecimento real de semelhantes almas condicionadas? Não há possibilidade de receber conhecimento verdadeiro delas. Quer a pessoa seja um cientista, um filósofo, ou o que for, porque está condicionada, ela não pode dar informação completa, por mais educada que seja. Isso é um fato.

Talvez alguém pergunte então: Como podemos obter informação completa? O processo é receber o conhecimento através da sucessão discipular de mestre espirituais e discípulos, a qual começa com Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz a Arjuna: “Eu primeiro ensinei este conhecimento do *Bhagavad-gītā* ao deus do Sol, e o deus do Sol o ensinou a seu filho, Manu. Manu por sua vez ensinou este conhecimento a seu filho Ikṣvāku, e então Ikṣvāku o ensinou a seu filho. Dessa maneira, o conhecimento tem sido recebido. Mas infelizmente essa sucessão discipular agora está rompida. Portanto, ó Arjuna, agora estou te transmitindo este mesmo conhecimento porque és Meu querido amigo e devoto”. Esse é o processo para receber conhecimento perfeito — aceitar a vibração transcendental que vem de fontes superiores. Todo o acervo do conhecimento védico é uma vibração sonora para nos ajudar a compreender o Senhor Supremo.

Por isso, Prahlāda Mahārāja disse que a Suprema Personalidade de Deus é idêntico à onipenetrante Alma Suprema, o Paramātmā. Essa mesma informação aparece no *Brahma-saṁhitā*: o Senhor Supremo, embora situado em Sua própria morada transcendental, é onipenetrante. Ainda assim, embora Ele esteja presente em toda a parte, não podemos vê-LO com nossos sentidos imperfeitos.

Prahlāda Mahārāja então disse: “Embora não seja visto, Ele ainda assim pode ser percebido. Quem é inteligente pode perceber a presença do Senhor Supremo em toda a parte”. Como isso é possível? Durante o dia, mesmo que alguém esteja numa sala, ele pode entender que o Sol está no céu. Porque há luz em seu quarto, ele pode saber que o Sol está brilhando no céu. De forma semelhante, quem recebeu conhecimento perfeito através da sucessão discipular, sabe que tudo é uma expansão da energia do Senhor Supremo. Portanto, eles vêem o Senhor em toda a parte.

O que podemos perceber com nossos sentidos materiais? Podemos ver o que é visível aos olhos materiais — terra, água, fogo. Mas não podemos ver o ar, embora possamos percebê-lo através do tato. Podemos entender que existe o éter através do som, e podemos entender que temos uma mente porque pensamos, sentimos e desejamos. Da mesma forma, entendemos que temos uma inteligência que orienta a mente. Se continuamos adiante, podemos entender: “Sou consciência”. E quem avança ainda mais pode entender que a fonte da consciência é a alma e, acima de tudo, a Superalma.

Os objetos visíveis que nos rodeiam são expansões da energia inferior do Senhor Supremo, mas o Senhor também tem uma energia superior — a consciência. Temos de compreender a consciência por meio de autoridades superiores, mas também podemos percebê-la diretamente. Por exemplo, podemos perceber que existe consciência espalhada por todo o corpo. Se belisco qualquer parte de meu corpo, sinto dor; isso quer dizer que existe consciência em todo o meu corpo. No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que devemos tentar entender que a consciência se espalha por todo o corpo e que ela é eterna. Do mesmo modo, a consciência se espalha por todo este Universo. Mas essa não é a nossa consciência. Essa é a consciência de Deus. Logo, Deus, a Alma Suprema, é onipenetrante através de Sua consciência. Quem entendeu isso, começou sua consciência de Kṛṣṇa.

Nosso processo é encaixar nossa consciência na consciência de Kṛṣṇa — isto nos fará perfeitos. Isso não quer dizer que nos fundimos nessa consciência. Num sentido nós “nos fundimos”, mas ainda assim mantemos nossa individualidade. Eis a diferença entre filosofia impersonalista e filosofia consciente de Kṛṣṇa. O filósofo impersonalista diz que perfeição significa fundir-se no Supremo e perder a individualidade. Nós dizemos que na fase perfectiva, nós nos fundimos no Supremo, mas mantemos a individualidade. Como é isso? Um avião decola no aeroporto e se dirige ao céu, e quando ele está bem alto não podemos vê-lo: podemos ver apenas o céu. Mas o avião não se desintegrou. Ele ainda está lá. Outro exemplo é o do pássaro verde que entra numa grande árvore verde. Não podemos distinguir o pássaro da árvore, mas ambos continuam a existir. Do mesmo modo, a consciência suprema é Kṛṣṇa, e ao encaixarmos nossa consciência individual no Supremo, nós nos tornamos perfeitos — mas mantemos nossa individualidade. Um leigo talvez pense que não há distinção entre Deus e Seu devoto puro, mas isto se deve apenas a seu pobre fundo de conhecimento. Toda pessoa individual, todo ser individual, mantém essa individualidade eternamente, mesmo quando se integra ao Supremo.

Prahlāda Mahārāja diz que não podemos ver a consciência — nem a consciência suprema nem a

consciência individual — mas ela está presente. Como podemos entender que ela está presente? Podemos entender a consciência suprema e nossa consciência individual simplesmente através da percepção da bem-aventurança. Porque temos consciência, podemos sentir *ānanda*, ou prazer. Sem consciência, não existe o sentimento de prazer. Devido à consciência, podemos desfrutar a vida usando os sentidos da maneira que desejamos. Mas tão logo a consciência parta do corpo, não podemos desfrutar o prazer sensual.

Nossa consciência existe porque somos partes integrantes da consciência suprema. Por exemplo, uma centelha é apenas uma diminuta partícula do fogo, embora a centelha também seja fogo. Uma gota do oceano Atlântico possui a mesma qualidade que toda a água do oceano — ela também é salgada. Do mesmo modo, porque a potência de prazer existe no Senhor Supremo, também podemos ter prazer. O Senhor é *paramēśvara*, o controlador supremo; portanto, nós também somos *īśvaras*, ou controladores. Por exemplo, eu tenho algum poder de controle de beber um gole de água quando tusso. De acordo com nossa capacidade, todos temos algum poder de controle. Mas não somos o controlador supremo. O controlador supremo é Deus, Kṛṣṇa.

Porque é o controlador supremo, Kṛṣṇa pode controlar todos os afazeres universais através de Suas diferentes potências. Eu também sinto que estou controlando minhas atividades corpóreas até certo ponto, mas porque não sou o controlador supremo, se há algo errado em meu corpo, tenho de ir a um médico. Do mesmo modo, não tenho controle sobre outros corpos. Eu chamo esta mão de “minha mão” porque posso trabalhar com ela e movê-la de acordo com meu desejo. Mas não sou o controlador de sua mão. Se desejo mover sua mão, isso não está em meu poder; está em seu poder. Você pode mover sua mão se quiser. Desse modo, eu não sou o controlador de seu corpo, nem você é o controlador de meu corpo, mas a Alma Suprema é o controlador de seu corpo, de meu corpo e de todos os corpos.

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que você, a alma, está presente em seu corpo e que seu corpo é o campo de suas atividades. Logo, tudo o que você faz está limitado pelo campo de atividades de seu corpo. Um animal preso em certa extensão de terra pode se mover lá, mas não pode ir além do que esse espaço permite. De forma semelhante, sua atividade e minha atividade estão presas dentro dos limites de nossos corpos. Meu corpo é meu campo de atividades, e seu corpo é seu campo de atividades. Mas Kṛṣṇa diz: “Eu estou presente em todos os campos”.

Desse modo, Kṛṣṇa, como a Superalma, ou Paramātmā, sabe o que se passa em meu corpo, em seu corpo e em milhões e bilhões de outros corpos. Portanto, Ele é o controlador supremo. Nós temos energia limitada, mas Sua energia é ilimitada. Através de Seu poder de controle, de Sua vontade suprema, essa criação material está se movendo. Isso também está confirmado no *Bhagavad-gītā*, onde Kṛṣṇa afirma: “Sob Minha superintendência, toda a natureza material está funcionando. Todas as coisas maravilhosas que vês neste mundo material devem-se a Minha supervisão, a Meu controle supremo”.

Consciência de Kṛṣṇa: a perfeição da misericórdia

Prahlāda Mahārāja agora apresenta sua conclusão: “Meus queridos amigos, porque o Senhor Supremo está presente em toda a parte e porque somos partes integrantes do Senhor Supremo, nosso dever é sermos misericordiosos com todas as entidades vivas”. Quando alguém está numa posição inferior, temos o dever de ajudá-lo. Por exemplo, porque uma criança é indefesa, ela depende da misericórdia dos pais: “Mãe, quero isto”. “Sim, meu querido filho”. Devemos ser compassivos com todas as entidades vivas e devemos conceder-lhes misericórdia.

Como podemos conceder misericórdia a todos? Existem milhões e milhões de pessoas pobres, então como podemos conceder misericórdia a todas elas? Podemos fornecer roupas e alimentos a todas as pessoas necessitadas do mundo? Isso não é possível. Como, então, podemos ser misericordiosos com todas as entidades vivas? Dando-lhes consciência de Kṛṣṇa. É assim que Prahlāda Mahārāja está concedendo verdadeira misericórdia a seus amigos. Eles eram todos tolos, destituídos de consciência de Kṛṣṇa, e portanto ele lhes está mostrando como ser consciente de Kṛṣṇa. Essa é a mais elevada misericórdia. Se você quer conceder alguma misericórdia às entidades vivas, então ilumine-as em consciência de Kṛṣṇa, como Prahlāda Mahārāja o fez. Do contrário, está materialmente além de seu poder conceder misericórdia.

“Meus queridos amigos”, disse Prahlāda, “abandonem essa vida demoníaca. Abandonem essa insensatez”. A crença de que não existe Deus é a característica demoníaca que Prahlāda Mahārāja pede que seus amigos abandonem. Porque nasceram em famílias de demônios e foram instruídos por professores demoníacos, os amigos de Prahlāda pensavam: “Quem é Deus? Não existe Deus”. Encontramos no

Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja

Bhagavad-gītā que pessoas dessa mentalidade são chamadas de canalhas, pois sempre tentam fomentar discórdias. Elas podem ser advogados muito bem educados, mas seu plano é enganar. Temos experiência prática disso. Esses advogados são muitíssimo educados, têm muitas qualificações e se vestem muito bem, mas sua mentalidade é mais desprezível que a de um cão. “Esse homem tem algum dinheiro, então vamos tramar uma conspiração para enganá-lo”. Eles não passam de canalhas.

Em troca de que eles enganam? Simplesmente em troca de gozo dos sentidos, assim como um asno que não conhece o propósito da vida. Ele é mantido por um lavador de roupas, que carrega em suas costas tanta roupa quanto possível. Dessa maneira, o asno trabalha o dia inteiro com esse fardo apenas em troca de um pouco de grama. Do mesmo modo, as pessoas materialistas trabalham muito arduamente apenas em troca de um pouco de insignificante gozo dos sentidos. Portanto, elas são comparadas a asnos. Estão sempre tramando algo nocivo. Porque não acreditam em Deus, elas são os mais baixos da humanidade. E por que não acreditam? Porque seu conhecimento foi roubado pela influência da energia material. Uma vez que negam a existência de Deus, a ilusão os impele: “Sim, não existe Deus. Trabalhe duro e cometa pecados para que você possa ir para o inferno”.

Prahlāda Mahārāja solicita a seus amigos demoníacos que abandonem essa idéia de que não existe Deus. Se abandonarmos essa idéia absurda, então o Senhor Supremo, que está além de nossa percepção, ficará satisfeito e nos concederá Sua misericórdia.